



ALL OPERAÇÕES
FERROVIÁRIAS



brado



RITMO



VETRIA

Fato Relevante

Curitiba, 16 de abril de 2014 – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia a prévia de seus resultados para o primeiro trimestre de 2014 (1T14). A ALL Holding abrange quatro unidades de negócios principais: (i) ALL Operações Ferroviárias, (ii) Brado Logística, (iii) Ritmo Logística e (iv) Vetria Mineração.

Em 5 de junho de 2013, o Governo Argentino rescindiu as concessões da ALL no país, nas quais a Companhia detinha direitos econômicos. Os números da Argentina compõem os resultados consolidados até 5 de junho, quando as concessões foram rescindidas. No entanto, como as operações na Argentina foram descontinuadas, a não ser quando indicado de outra forma, os números apresentados neste relatório não incluem mais esses resultados.

ALL HOLDING

O EBITDA Ajustado Consolidado cresceu 11,5% no primeiro trimestre de 2014, alcançando R\$444,7 milhões. Esse crescimento foi obtido devido a um aumento de (i) 11,3% no EBITDA Ajustado das Operações Ferroviárias e (ii) 41,4% no EBITDA Ajustado da Brado Logística, parcialmente compensados por uma queda de 24,6% no EBITDA Ajustado da Ritmo Logística.

Tabela 1 (R\$ Milhão)	ALL Op. Ferroviárias			Brado			Ritmo			ALL Consolidado **		
	1T14	1T13	Δ	1T14	1T13	Δ	1T14	1T13	Δ	1T14	1T13	Δ
Volume (TKU mm)	10.041	9.925	1,2%	-	-	-	-	-	-	10.041	9.925	1,2%
Volume (Mil Contêineres)	-	-	-	16,3	15,1	7,9%	-	-	-	16,3	15,1	7,9%
Volume (Km Rodado mm)	-	-	-	-	-	-	14,5	17,3	-16,4%	14,5	17,3	-16,4%
EBITDA Ajustado *	425,7	382,4	11,3%	14,5	10,3	41,4%	4,5	6,0	-24,6%	444,7	398,6	11,5%

* Exclui os resultados da Argentina obtidos em 2013, uma vez que em 5 de junho o governo argentino rescindiu as concessões da ALL no país, nas quais a Companhia detinha direitos econômicos.

ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS

O volume da ALL Operações Ferroviárias cresceu 1,2% no 1T14 em comparação a um excepcionalmente forte 1T13, alcançando 10.041 milhões de TKU. O primeiro trimestre é sazonalmente o período mais fraco em volumes transportados no ano, uma vez que a safra de grãos normalmente começa a ser colhida em meados de fevereiro. Mas esse não foi o caso em 2013. O nível recorde de estoque de milho no final de 2012 e os preços favoráveis no mercado internacional impulsionaram as exportações durante janeiro e o início de fevereiro do ano passado, criando uma base forte de comparação para 2014. O volume caiu 20,8% em janeiro de 2014 em comparação a 2013, mas aumentou 8,0% ano-contra-ano em fevereiro e março, mesmo com o atraso do início da colheita devido às chuvas em Mato Grosso.

Adicionalmente, o crescimento do volume de commodities agrícolas também foi impactado por um aumento relevante no transporte de açúcar, especialmente no corredor de Bitola Larga – o que liga o estado do Mato Grosso ao Porto de Santos. No 1T14, o volume total de açúcar cresceu 40,0% ano-contra-ano. O aumento do volume de açúcar reduz a produtividade média e a capacidade de transporte no sistema ferroviário de bitola larga, uma vez que as rotas de açúcar possuem distâncias tipicamente mais curtas, a geografia mais difícil contribui para uma menor velocidade do trem e possui uma produtividade de descarga muito inferior no porto, em comparação à outras cargas e rotas. O volume de commodities agrícolas diminuiu 1,7% no 1T14 em comparação ao 1T13.

O volume industrial aumentou 10,6% no 1T14 ano-contra-ano, impulsionado principalmente pelo bom desempenho de volume do Projeto Eldorado, o qual teve seu *ramp-up* durante 2013 e atualmente opera na capacidade total, e pelo *ramp-up* da Brado. O volume de construção também apresentou um melhor desempenho no 1T14 em comparação aos trimestres anteriores.

O EBITDA Ajustado das Operações Ferroviárias aumentou 11,3% no 1T14 comparado ao 1T13. O crescimento reflete principalmente maiores *yields*, impulsionado pelo repasse da inflação e dos aumentos do preço do diesel para os contratos *take-or-pay* e para o mercado *spot*.

A companhia está preparada para transportar os volumes do pico da safra no segundo e terceiro trimestres. O cenário operacional nos portos está melhor do que o enfrentado durante o 2T13 e 3T13, especialmente no segmento de grãos, uma vez que as restrições de descarga nos principais terminais de grãos (TGG – Terminal de Granéis do Guarujá e T-XXXIX) foram eliminadas, estando aptos a operar na capacidade total desde o início do ano. Além disso, nosso terminal de Rondonópolis está preparado para carregar a maioria do volume de commodities agrícolas que era carregado anteriormente em Alto Araguaia, aumentando a distância média de transporte. O volume industrial deve continuar a se beneficiar (i) pelo volume da Brado, que continua seu *ramp-up*, e (ii) pelo volume da Eldorado, o qual realizou seu *ramp-up* durante 2013.

Em 12 de março, o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis emitiu a licença de instalação para os dois trechos remanescentes referentes ao projeto de duplicação da ferrovia de Campinas ao Porto de Santos, o projeto mais relevante da Companhia atualmente, nos permitindo iniciar as obras nesses trechos. Essa duplicação representa um marco importante para o aumento estrutural de produtividade e capacidade do principal corredor de exportação agrícola do Brasil. Esperamos concluir os trabalhos em aproximadamente 12 meses, contados a partir do início das obras. Adicionalmente, os terminais de açúcar no Porto de Santos devem começar a descarregar volumes em maiores níveis, contribuindo para a eficiência do porto.

BRADO LOGÍSTICA

A Brado Logística iniciou 2014 com mais um trimestre de crescimento de volume, continuando seu *ramp-up* operacional. O aumento de 7,9%, de 15,1 para 16,3 mil contêineres no 1T14 foi impulsionado pelos corredores do Paraná e Bitola Larga, nos quais adicionamos locomotivas e vagões durante 2013 e onde a maior parte dos investimentos da Brado para 2014 está concentrada.

O volume do corredor Paraná cresceu 30,1% no 1T14 ano-contra-ano, com um bom desempenho de produtos refrigerados e de madeira. O volume do corredor de Bitola Larga cresceu 12,2%, impulsionado principalmente pelo transporte de soja e da carga de retorno a partir de Araraquara.

No corredor Rio Grande, o volume caiu 11,8% no 1T14 contra o 1T13, impactado principalmente pelo fim de uma operação de polietileno no 3T13. No corredor Mercosul – que liga o Brasil e a Argentina – o volume caiu 11,4%.

Tabela 2 - Brado Logística (Mil Contêineres)	1T14	1T13	Δ
Larga	5,4	4,8	12,2%
Mercosul	2,4	2,7	-11,4%
Paraná	5,6	4,3	30,1%
Rio Grande	2,9	3,3	-11,8%
Volume Total Brado	16,3	15,1	7,9%

Em termos de TKU, o volume da Brado cresceu 18,0% no 1T14, de 392,2 milhões de TKU no 1T13 para 462,9 milhões de TKU. O crescimento em TKU é resultante (i) do crescimento do número de contêineres movimentados e (ii) do aumento da distância média transportada, impulsionado principalmente pelo corredor de Bitola Larga, devido ao início das operações em Rondonópolis.

O EBITDA Ajustado da Brado aumentou 41,4% no 1T14, para R\$14,5 milhões em comparação ao 1T13. Esse crescimento significativo foi obtido em função (i) do aumento em TKUs, e (ii) da expansão dos complexos logísticos da Brado em Cambé (PR) e Cubatão (SP).

Com a capitalização da Brado de R\$400 milhões concluída em agosto de 2013, a companhia passa a ter uma estrutura de capital capaz de cumprir seu plano de investimento e continuar acelerando sua capacidade e o crescimento de volumes durante 2014. Adicionalmente, o Complexo Rondonópolis deverá impulsionar o volume no corredor de Bitola Larga, visto que aumenta a capacidade de movimentação da Brado, permite que a companhia tenha acesso a diferentes tipos de carga e aumenta a distância média transportada.

RITMO LOGÍSTICA

A Ritmo não performou bem durante o trimestre. O volume transportado diminuiu 16,4% no 1T14 contra o 1T13, refletindo a queda de 14,9% na Unidade de Soluções Dedicadas e pela diminuição de 20,9% na Unidade Intermodal.

Tabela 3 - Ritmo Logística (milhões km Rodado)	1T14	1T13	Δ
Soluções Dedicadas	10,9	12,8	-14,9%
Automotivo	0,7	1,1	-33,0%
Carga Geral	4,2	5,1	-18,5%
Ativos Especializados	5,9	6,5	-8,9%
Intermodal	3,6	4,5	-20,9%
Volume Total Ritmo	14,5	17,3	-16,4%

Os volumes de Soluções Dedicadas caíram 14,9% no 1T14 ano-contra-ano, devido à queda (i) do volume no segmento Automotivo, em função da menor demanda e às restrições alfandegárias na Argentina, (ii) do volume de Ativos Especializados, em função da descontinuação de um volume de produtos químicos no 3T13 e (iii) do volume de Carga Geral, devido à descontinuação de operações de baixa lucratividade neste segmento.

O volume da Unidade de Negócios Intermodais diminuiu 20,9% no 1T14 contra o 1T13. O resultado foi afetado pelo redesenho de um cliente importante no 4T13, uma vez que este incorporou a operação rodoviária, impactando os volumes desde então.

O EBITDA Ajustado da Ritmo diminuiu 24,6% no trimestre, para R\$4,5 milhões, uma vez que volume transportado caiu e a companhia perdeu alavancagem operacional sobre seu custo fixo.